

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ

Ana Maria Aguiar Frias
Maria Inês Martins e Melo Ferreira
Luís Manuel Mota de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6802127011

CAPÍTULO 2..... 12

SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral
Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6802127012

CAPÍTULO 3..... 30

PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS

Kathia Priscila Silva Torres
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6802127013

CAPÍTULO 4..... 41

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Alisson Sidicley de Souza Nascimento
Warner Sorel Ferreira Santos
Felipe Rener Aleixo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6802127014

CAPÍTULO 5..... 49

PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Douglas Ferreira de Araujo
Araciana Moreno Fontes de Azevedo
Zulmira Alice Soares Guimarães
Bruna Celia Lima de Oliveira
Alexandre Sousa da Silva
Adriana Lemos
Maria Núbia Gama Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6802127015

CAPÍTULO 6..... 66

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO

DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco
Ana Carolina Sipoli Canete
Paola Alexandria Pinto de Magalhães
Larissa Clara Nunes

DOI 10.22533/at.ed.6802127016

CAPÍTULO 7..... 79

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Ana Júlia Macedo Gualberto
Polliana Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127017

CAPÍTULO 8..... 91

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Suely Teles Albano
Francisca Janiele Martins da Costa
Assunção Gomes Adeodato
Érica Priscila Costa Ramos
Nicolau da Costa
Sara Regina Tamiarana da Silva
Jéssica Luzia Delfino Pereira
Francisco Walter de Oliveira Silva
Diego Jorge Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6802127018

CAPÍTULO 9..... 105

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Gercia Maria Araújo de Oliveira
Maria Fátima Maciel Araújo
Nicely Alexandra da Silva
Sandra Martins de Souza Guimarães
Nicolau da Costa
Renata Soares Aguiar
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127019

CAPÍTULO 10..... 126

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Daniela Sayuri Misawa
Michele Malta
Maria Lucia Bom Angelo
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

DOI 10.22533/at.ed.68021270110

CAPÍTULO 11..... 136

EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Gládyston Gydione Bezerra da Silva
Simone Schmitt Pereira
Zilma Gomes Luz
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Clarissa Silva Pimenta
Jasna Mariane Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.68021270111

CAPÍTULO 12..... 148

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Juliana Rodrigues Dantas
Maria Santos Galdino Barros
Kamila Adeilda dos Santos
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68021270112

CAPÍTULO 13..... 155

A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Vanda Veridiana Cezar Parode

DOI 10.22533/at.ed.68021270113

CAPÍTULO 14..... 163

SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES

Kivia Kessia Moura de Abreu
Monyka Brito Lima dos Santos
Ari Pereira de Araújo Neto
Carlos Eduardo Pereira Conceição
Liane Batista da Cruz Soares
Maria Gizelda Gomes Lages
Simone Nunes Leal Chagas
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista

DOI 10.22533/at.ed.68021270114

CAPÍTULO 15..... 175

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

DOI 10.22533/at.ed.68021270115

CAPÍTULO 16..... 182

CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

DOI 10.22533/at.ed.68021270116

CAPÍTULO 17..... 202

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

DOI 10.22533/at.ed.68021270117

CAPÍTULO 18..... 209

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.68021270118

CAPÍTULO 19..... 220

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo
Maria de Lourdes Pereira
Geneva Maria da Silva dos Santos
Gedienne Maria de França Silva
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

DOI 10.22533/at.ed.68021270119

CAPÍTULO 20.....230

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Willidiane Tessari
Isabella Schroeder Abreu

DOI 10.22533/at.ed.68021270120

CAPÍTULO 21.....239

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO

Clebiana Alves e Silva Diniz
Cleide Monteiro Zemolin
Caren Franciele Coelho Dias
Andressa Teixeira Machado
Taís Foletto Bevilaqua
Tainan de Andrade Rocha
Anna Gariella Borges Galvão
Bruna Vogel Portella Carvalho
Ezequiel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68021270121

SOBRE A ORGANIZADORA.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 1

ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 15/12/2020

Ana Maria Aguiar Frias

Comprehensive Health Research Centre
(CHRC) e Universidade de Évora
Évora, Portugal
<http://orcid.org/0000-0002-9038-8576>

Maria Inês Martins e Melo Ferreira

Centro Hospitalar Universitário do Algarve
Portimão, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-0100-3820>

Luís Manuel Mota de Sousa

Comprehensive Health Research Centre
(CHRC) e Universidade de Évora
Évora, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-9708-5690>

RESUMO: O período gravídico é um momento de grandes modificações físicas, emocionais e sexuais. As alterações hormonais, o aumento do volume e as alterações a nível corporal, repercutem-se na autoestima e na relação sexual vividas pelo casal. Foi desenvolvido estudo quantitativo, descritivo e transversal com o objetivo de avaliar a forma como a mulher percebe a imagem corporal e a satisfação sexual no ciclo gravídico. Foi constituída uma amostra de 100 grávidas e puérperas que receberam atendimento pré e pós-natal nos Hospitais do sul de Portugal e que preencheram o questionário com a Nova Escala de Satisfação Sexual (NSSS-S) e Escala Atenção às Formas

do Corpo (ABS). No estudo verificou-se que na escala ABS o valor médio é $24,54 \pm 5,05$, o que indica que as mulheres dão atenção às formas do corpo e o valor médio da escala NSSS-S é de $55,23 \pm 7,19$ o que indica que as mulheres estão satisfeitas sexualmente. Verificou-se, ainda que existe uma correlação moderada significativa entre a atenção com as formas do corpo e a satisfação sexual ($r=0,239$; $p=0,019$), isto é, quando aumenta a atenção com as formas do corpo aumenta a perceção de satisfação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem Corporal; Sexualidade; Gravidez; Bem-estar; Satisfação.

CHANGES IN BODY IMAGE AND SEXUALITY IN PREGNANCY

ABSTRACT: The pregnancy period is a time of great physical, emotional and sexual changes. The hormonal changes, the increase in volume and the changes in the body level, have repercussions on the couple's self-esteem and sexual intercourse. A quantitative, descriptive and cross-sectional study was developed with the objective of evaluating how women perceive body image and sexual satisfaction in the pregnancy cycle. A sample of 100 pregnant women and postpartum women who received prenatal and postnatal care at hospitals in the south of Portugal and completed the questionnaire with the New Sexual Satisfaction Scale (NSSS-S) and the Body Shapes Scale (ABS). In the study it was found that in the ABS scale the average value is 24.54 ± 5.05 , which indicates that women pay attention to body shapes and the average value of the NSSS-S scale is 55.23 ± 7.19 which indicates that women are sexually satisfied. It was found,

although there is a significant moderate correlation between attention to body shapes and sexual satisfaction ($r = 0.239$; $p = 0.019$), that is, when attention with body shapes increases, the perception of sexual satisfaction increases.

KEYWORDS: Body Image; Sexuality; Pregnancy; Wellness; Satisfaction.

1 | INTRODUÇÃO

A mulher grávida experiencia sentimentos de alegria, tristeza, satisfação e insatisfação, sendo uma das causas o facto de deixar de ter o papel de filha para ter o papel de mãe, tendo de adequar o seu estilo de vida às necessidades do novo ser que irá nascer (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017). Apesar de a gravidez ser entendida como uma fase muito especial, também pode acarretar diversas mudanças físicas e psicológicas provocando sentimentos como o medo e angústia que podem afetar a satisfação sexual e a relação conjugal (NETO *et al.*, 2016; QUEIRÓS *et al.*, 2011). Nesta nova fase torna-se fundamental que os casais consigam adaptar-se a variadas transformações, nomeadamente ao aumento do perímetro abdominal, crescimento das mamas, aumento do peso corporal, surgimento de náuseas e vômitos, entre outros, podendo desenvolver também perturbações emocionais (MEDEIROS *et al.*, 2013).

O conceito de sensualidade criado pelos *média* integra um mecanismo social, político e económico controlador no comportamento social e sexual da mulher. A hipervalorização do corpo perfeito pode criar várias inseguranças neste momento sensível, sendo estas preocupações com o corpo, relativamente ao peso, perda de cintura, aparecimento de estrias e celulite fulcrais (ROCHA *et al.*, 2014). Por outro lado, se durante a gestação o corpo e o espírito estiverem em sintonia, a mulher pode encarar a situação como um sacrifício da autonomia e do controlo do seu corpo em nome da vida do filho que está para nascer; a mulher vivencia esta fase de forma a deixar de fora o seu ego e pensa que tem um “corpo-acessório”, ao contrário das mulheres que pensam que este sacrifício não é uma escolha, mas sim uma invasão que as leva a uma dissociação da imagem (PETRIBÚ; MATEOS, 2017).

São diversos os fatores que podem alterar a sexualidade, sendo descritas alterações da perceção da imagem do corpo, diminuição de energia, sintomas e desconfortos fisiológicos, alterações de humor, necessidade de adaptação física, emocional, existencial e sexual (MEDEIROS *et al.*, 2011). Estas modificações a nível corporal durante o período gestacional provocam segundo Coelho (2016), além da perda de autoestima, sentimentos de incapacidade de sedução e adaptação nesta nova fase do ciclo de vida da mulher, acrescentando dificuldades na sexualidade do casal e na satisfação sexual.

Nos últimos anos, tem existido um aumento no interesse pelo estudo da sexualidade feminina e em consequência na relação entre satisfação sexual e qualidade de vida, não existindo dúvidas que dificuldades ou disfunções sexuais interferem na qualidade de vida

da mulher (VETTORAZZI *et al.*, 2012), diminuem a autoestima e também podem prejudicar relações interpessoais, fazendo com que haja um maior desgaste a nível emocional (COSTA; PINTO, 2012).

O que mais interessa às mulheres neste período não são os aspetos genitais e o coito, mas sim a intimidade, proximidade, carícias, ternura, sendo este um fator determinante para melhorarem a sua autoestima e a relação com o parceiro (QUEIRÓS *et al.*, 2011). Na globalidade, o afeto, o carinho e o respeito entre ambos são fatores que têm bastante peso na relação sexual e que caíram em desuso nos tempos atuais. Salienta-se ainda que a mulher grávida fica mais sensível e tem mais necessidade de obter afeto, apoio e compreensão (PRADO *et al.*, 2013).

Atualmente, em muitas sociedades a informação acerca da temática sexualidade está cada vez mais presente, pelo que as mulheres estão mais informadas e são motivadas a praticarem e a terem prazer sexual, apesar das alterações que advêm da gestação (ARAÚJO *et al.*, 2011). Acerca deste assunto, Rocha *et al.*, (2014). indicam que ter uma vida sexual ativa durante o ciclo gravídico ajuda no bem-estar da grávida e não acarreta riscos para a mãe e para o bebé.

Sola *et al.* (2018) referem que existem mudanças a nível sexual em cada trimestre, corroborando o estudo de Queirós *et al.*, (2011), ao salientarem também que no 1.º trimestre as alterações físicas e emocionais levam a uma redução na frequência da prática sexual e do desejo sexual; no 2.º trimestre, o desejo sexual tende a regressar, devido a uma melhoria no bem-estar a nível físico da grávida, menos medo de perder o feto, melhor lubrificação vaginal, além de terem mais facilidade durante o ato e no 3.º trimestre revelam que devido às limitações físicas, tais como tamanho e forma do corpo e pressão sobre o útero há uma queda na atividade sexual e na satisfação sexual.

No estudo de Neto *et al.*, (2015) a autoestima aumentada durante a gravidez surge como um ponto a favor da sexualidade. Pereira *et al.*, (2018) defende que a aceitação corporal é uma das causas associadas a uma diminuição da atividade sexual e a investigação de Rocha *et al.*, (2014) corrobora esta ideia, defendendo que a imagem corporal pode afetar a sexualidade na gravidez. Este último acrescenta ainda que a estética parece influenciar na performance sexual, podendo a grávida não se sentir tão atraente ou feminina, considerando que a imagem corporal e a sexualidade estão diretamente relacionadas, sendo de extrema importância as competências que o enfermeiro especialista tem para encaminhar a mulher neste sentido, de forma a viver com bem-estar esta fase do ciclo de vida.

A função sexual feminina é significativa e não deve ser subestimada, pelo que o profissional de saúde deve ser capaz de investigar estas situações e minimizar a ansiedade das mulheres face às alterações que este período acarreta, estimulando os companheiros nas consultas, desmistificando dúvidas e tabus (PRADO *et al.*, 2013). Barbosa *et al.*, (2011) corroboram a ideia do autor anterior, dizendo que dados os mitos relativamente à sexualidade neste momento de mudanças, o profissional de saúde deve estar preparado

para dar resposta à mulher acerca desta temática a fim de orientá-la. Neste caso, destaca-se o enfermeiro obstetra, que possui todas as ferramentas para educar para uma sexualidade saudável durante o período gestacional, sendo um direito da mulher ter disponível um serviço de saúde de qualidade e um dever do Enfermeiro especialista em Saúde Materna e Obstétrica (EESMO) de gerir estas questões de modo a minimizar o medo e a ansiedade, motivar e ajudar a mulher a sentir-se melhor consigo própria e com o seu corpo. Considera-se que para uma melhor prática do EESMO, é necessário saber quão importante para as mulheres são as alterações corporais decorrentes desta fase e qual a satisfação sexual durante a gravidez, para uma melhor promoção do bem-estar e saúde.

Este estudo tem como objetivo avaliar como é que a mulher percebe a imagem corporal e a satisfação sexual no ciclo gravídico.

2 | METODOLOGIA

2.1 Aspectos éticos

Este estudo faz parte do projeto “Imagem corporal e sexualidade na gravidez”, aprovado pelo Comitê de ética para a investigação científica na área da saúde humana e bem-estar da Universidade de Évora com o parecer nº 19003/2019. Para a colaboração deste estudo não foi necessária a identificação das grávidas e puérperas. As respostas dadas pelas mesmas ficam em anonimato, sendo transmitida a possibilidade de desistência em qualquer momento, sem qualquer consequência ou dano, garantindo que estas informações não serão facultadas a terceiros.

2.2 Desenho, local do estudo e período

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com grávidas e puérperas que receberam atendimento pré e pós-natal nos hospitais do sul de Portugal de setembro de 2018 até junho de 2019. Para tal, foram utilizadas duas estratégias: A primeira consistiu na entrega e preenchimento do questionário físico e consentimento informado às grávidas e puérperas; a segunda estratégia foi a construção de um blogue para maior acessibilidade, no qual constam os objetivos do estudo e a estrutura do questionário, informando que os dados seriam apenas utilizados na investigação, assim obtendo o consentimento informado e apresentando-se de seguida o questionário. Durante a investigação, foi sendo fornecido o link com o questionário às grávidas e puérperas que após preenchimento o submetiam.

2.3 População, amostra, critérios de inclusão e exclusão

Foi constituída uma amostra aleatória de 100 grávidas e puérperas que receberam atendimento pré e pós-natal em diferentes hospitais no período previsto no estudo de setembro de 2018 até junho de 2019 e que se dispuseram a participar no estudo.

Utilizaram-se como critérios de inclusão: 1) compreender a língua portuguesa falada

e escrita; 2) maioria; 3) gravidez de baixo risco.

2.4 Protocolo do Estudo

O instrumento de recolha de dados é composto por três secções. A primeira secção corresponde à caracterização sociodemográfica (idade, nacionalidade, escolaridade, profissão, estado civil, duração da conjugalidade e número de filhos). A segunda secção diz respeito à escala (NSSS-S). A Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta é um instrumento de 12 itens marcada de 1 a 5 na escala Likert em que 1 significa “nada satisfeito” e 5 “extremamente satisfeito” proposta por Pechorro *et al.*, (2016). Nesta amostra o Alfa de Cronbach = 0,92. Na terceira secção consta a Escala (ABS) – A Atenção às Formas do Corpo, proposta por Dean W. Beebe (2010), em primeira tradução para português, composta por 7 itens marcada de 1 a 5 na escala de Likert em que 1 significa “Decididamente discordo” e 5 “Decididamente concordo” em que o item 3 é formulado de forma invertida e por isso foi revertido. Neste estudo o Alfa de Cronbach = 0,78. O tempo de preenchimento do questionário foi estimado em 5 a 10 minutos. Para o tratamento e análise dos dados, foi utilizado o Software IBM® SPSS®, versão 24.

2.5 Análise dos resultados e estatística

A estatística consta como uma ciência que tem como objetivo oferecer métodos e técnicas para tratar dados, em ocasiões rendidas por incertezas. Depois de recolher os dados, segue-se a análise descritiva, um método que tem como função organizar, resumir e descrever os aspetos significativos de aspetos identificados ou observados (REIS; REIS, 2002). Após a realização da análise descritiva, recorreu-se a métodos indutivos (técnica de realização de ensaio de hipóteses), onde foram verificados os pressupostos inerentes aos respetivos testes estatísticos (independência, normalidade e homogeneidade de variâncias). Foram realizadas as análises da variância simples paramétrica (*Oneway ANOVA*) – comparação de *K* grupos e, *teste t* – comparação entre dois grupos. A associação entre variáveis quantitativas foi medida, neste caso, através do Coeficiente *r* de Pearson que varia entre [-1;1]. Considerou-se como significativo $p < 0,05$.

3 | RESULTADOS

A nível dos dados sociodemográficos, a amostra obtida deste estudo é composta por grávidas e puérperas, sendo que as grávidas deveriam referir o trimestre em que se encontravam e as puérperas basear-se-iam na sua vivência durante o 3.º trimestre. A análise permitiu constatar que em relação à idade, a maioria das mulheres (70%) situa-se entre os 20 e os 34 anos de idade, 23% tem mais de 35 anos e apenas 7% tem menos de 19 anos. No que concerne à nacionalidade os dados demonstram que a amostra era composta maioritariamente de mulheres Portuguesas (90%), existindo 7% de mulheres de nacionalidade Brasileira, 2% de nacionalidade Moldava e 1% de nacionalidade Luso-

Australiana. Relativamente ao trimestre em que cada mulher se encontrava, 1% respondeu que se encontrava no 1.º trimestre, 20% no 2.º trimestre e 79% no 3.º trimestre.

Os dados demonstraram que maioria das inquiridas são licenciadas (52%), 28% têm o 12.º ano, 8% foram à escola até ao 9.º ano, 7% concluíram o Mestrado/Doutoramento e 5% detêm outros ensinamentos.

Relativamente ao estado civil, pode constatar-se que 68% das participantes se encontravam em união de facto/casadas, 28% eram solteiras, 3% viúvas e 1% separada/divorciada.

Pode-se analisar que a nível de gestações, mais de metade (52%) das mulheres tiveram apenas uma gestação, 32% das mulheres tiveram até duas gestações, 13% tiveram 3 gestações e 4% referiram 4 ou mais gestações:

No caso das participantes que alguma vez falaram com um profissional de saúde acerca da sexualidade durante a gravidez, foram apenas (18%). Apenas 1% falou com um EESMO e 17% falou com o médico.

Relativamente à análise das escalas obtivemos os seguintes dados:

	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo	r (p-value)
Dou muita importância às formas do meu corpo	3,78	0,82	1	5	0,648**
Compro produtos que me prometem obter um corpo melhor	2,99	1,34	1	5	0,696**
Não tenho consciência acerca das formas do meu corpo*	4,10	1,01	2	5	0,342**
Estou sempre a tentar melhorar as formas do meu corpo	3,23	1,17	1	5	0,806**
Uso roupas que destacam os melhores aspetos do meu corpo e escondo as piores	3,68	1,04	1	5	0,603**
Incomoda-me bastante quando não consigo manter o meu corpo em forma	3,33	1,12	1	5	0,773**
Sou muito atenta às formas do corpo	3,42	0,99	1	5	0,777**
Índice de atenção às formas do corpo	24,54	5,05	11	35	

*Item revertido, **p<0,0001

Tabela 1- Descritivas da Escala (ABS) – A atenção às formas do corpo

Na escala de atenção às formas do corpo os itens com maior pontuação média são “Não tenho consciência acerca das formas do meu corpo” (4,10±1,01 após a reversão dos itens, o que indica ter consciência acerca das formas do corpo) e “Dou muita importância às

formas do meu corpo” (3,78±0,82) e “Uso roupas que destacam os melhores aspetos do meu corpo e escondo as piores” (3,68±1,04). O item com menor pontuação “Compro produtos que me prometem obter um corpo melhor” (2,99±1,34). O item com menor correlação significativa com o índice de atenção às formas corporais é “Não tenho consciência acerca das formas do meu corpo” (r=0,342; p<0,0001). O item que apresenta maior correlação com o índice de atenção às formas corporais é “Estou sempre a tentar melhorar as formas do meu corpo” (r=0,806; p<0,0001). Os restantes itens apresentam também correlação forte e significativa.

O valor médio da escala é 24,54±5,05, o que indica que as mulheres dão atenção às formas do corpo.

	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	r (p-value)
A qualidade dos meus orgasmos	4,29	0,72	1	5	0,580**
A capacidade de me “soltar” e me entregar ao prazer durante as relações	4,18	0,84	2	5	0,717**
A forma como eu reajo sexualmente ao(à) meu(minha) parceiro(a)	4,26	0,87	1	5	0,766**
O funcionamento sexual do meu corpo	4,12	0,82	1	5	0,735**
O meu humor depois da atividade sexual	4,45	0,78	1	5	0,799**
O prazer que eu proporciono ao meu(minha) parceiro(a) sexual	4,38	0,65	2	5	0,728**
O equilíbrio entre o que eu dou e o que eu recebo durante o sexo	4,07	0,80	1	5	0,760**
O à-vontade do(a) meu parceiro(a) durante o sexo	4,43	0,85	1	5	0,755**
O à-vontade do(a) meu parceiro(a) em ter orgasmos	4,56	0,64	2	5	0,738**
A criatividade sexual do meu(minha) parceiro(a)	4,08	0,92	1	5	0,791**
A diversidade das minhas atividades sexuais	3,79	0,91	1	5	0,766**
A frequência da minha atividade sexual	3,63	1,01	1	5	0,660**
Índice de Satisfação sexual	55,23	7,19	22	60	

** p<0,0001

Tabela 2 – Descritivas da escala (NSSS-S) A Nova Escala de Satisfação Sexual

Os itens que apresentam maior pontuação média são: “O meu humor depois da

atividade sexual” (4,45±0,78) e “O à-vontade do(a) meu parceiro(a) em ter orgasmos” (4,56±0,64). Os itens com menor pontuação média são: “A diversidade das minhas atividades sexuais” (3,79±0,91) e “A frequência da minha atividade sexual” (3,63±1,01). O item que apresenta maior correlação com a escala de satisfação sexual é “O meu humor depois da atividade sexual” ($r=0,799$; $p<0,0001$) e o que apresenta menor correlação é “A qualidade dos meus orgasmos” ($r=0,580$; $p<0,0001$). Contudo, todos os itens apresentam uma correlação forte e significativa com o índice de satisfação sexual. O valor médio da escala nesta amostra é de 55,23±7,19 o que indica que as mulheres estão satisfeitas sexualmente.

Existe uma correlação moderada significativa entre a atenção com as formas do corpo e a satisfação sexual ($r=0,239$; $p=0,019$), isto é, quando aumenta a atenção com as formas do corpo aumenta a percepção de satisfação sexual.

Foram aplicados os testes *t Student* e *ANOVA*, não se verificando diferenças estatisticamente significativas nos índices de atenção às formas do corpo e índice de satisfação sexual relativamente às variáveis, idade, trimestre, escolaridade, estado civil, número de gestações e número de partos.

4 | DISCUSSÃO

Após a análise de dados pode-se constatar que 70% das mulheres que responderam ao questionário encontram-se na faixa etária entre os 20 e os 35 anos. Estes dados estão de acordo com a média Nacional da idade da mãe ao nascimento de um filho em 2018, em que a idade é de 32,1 anos (PORDATA, 2019a).

No que concerne à escolaridade, verifica-se que 52% das mulheres são licenciadas, 7% são detentoras do grau de mestrado ou doutoramento, o que perfaz 59% de mulheres com ensino superior e 41% sem habilitações superiores. Segundo os dados Nacionais de 2011 que constam em PORDATA, (2019b) a detenção do nível académico superior das mulheres aumentou substancialmente desde 1960, o que explica o facto de mais de metade da amostra ter estas habilitações académicas.

Parente *et al.*, (2011) mencionam que a escolaridade influencia a empregabilidade, dado que os baixos níveis de escolaridade conduzem a situações de desemprego e emprego precário. No que toca à nacionalidade, 10,15% da população residente em Portugal é de nacionalidade Brasileira (PORDATA, 2019), o que esclarece o facto de existirem mulheres de nacionalidade brasileira nesta amostra. A amostra é formada maioritariamente por pessoas que vivem em união de facto (68%), o que segundo os dados do PORDATA, (2019c), revelam que em 2011, 8,1% da população vivia em união de facto.

Verificou-se que a amostra era composta maioritariamente por mulheres que estão na primeira gestação com viabilidade. Pode-se constatar que em Portugal as mulheres têm cada vez menos filhos. Estes dados vão ao encontro do que o site “Nascer em Portugal”,

(2019) descreve, no qual consta que em 2018, para existirem 10 bebês, tinha de haver 3 mães, enquanto que a proporção em 2000 era de 10 bebês para 6 mães, em 1980 10 bebês para 4 mães e em 1960 era de 10 bebês para 3 mães.

Estima-se que esta seja a primeira pesquisa portuguesa que relaciona a imagem corporal com a satisfação sexual durante o período gravídico. As mudanças corporais durante este período são uma constante e desta forma tentou-se perceber se o facto de a grávida se importar com o seu corpo, com as formas do mesmo, de intervir de modo a obter melhor forma, alcançando uma maior autoestima, influenciaria também na qualidade dos seus orgasmos, na frequência/diversidade/criatividade da sua vida sexual, e até mesmo no seu estado de humor (SAVALL; MENDES; CARDOSO, 2008), após a relação, entre outros.

Segundo Rocha *et al.*, (2014), um fator que influencia na atividade sexual da mulher é a sua estética, ou seja, o facto de a grávida não se sentir atraente pode baixar a sua autoestima comprometendo a satisfação sexual. Nos resultados do presente estudo, e após a reversão do item 3 da escala SBA verificamos que a mulher tem consciência das formas do seu corpo e quando estas se sentem bem com o mesmo, o seu nível de satisfação sexual aumenta. Salienta-se que a mulher sente-se mais importante, sensual e bonita quando tal acontece (CAMACHO *et al.*, 2010).

Meireles *et al.* (2015), salientam que a sociedade tem influência no modo como a pessoa processa a sua imagem corporal, que é percebida como a representação mental do corpo, sendo esta percepção quebrada pelos nove meses de mudança corporal natural, afastando-se do ideal de magreza imposto.

No entanto, é necessário entender que a sexualidade durante a gravidez, vai muito para além do coito. Traz compromisso e aceitação do outro, com benefícios para ambos os cônjuges. O sexo e a sexualidade podem e devem favorecer o erotismo na grávida, para que ela possa continuar a sentir-se sexualmente desejada, apesar das alterações do seu corpo, no processo que a tornará mãe (SENKUMWONG *et al.*, 2006).

5 | CONCLUSÃO

A sexualidade é assinalada com um dos cinco mais importantes critérios da saúde na vida de um indivíduo, sendo cada vez mais valorizada a sua relevância na saúde sexual para a manutenção de relacionamentos além de fazer parte da saúde global e bem-estar, devendo ser orientada corretamente em cada fase do ciclo de vida, sendo que com as respetivas alterações e ajustes podem vir a melhorar a qualidade de vida de forma substancial.

A gravidez é uma das fases mais marcantes do ciclo da vida da mulher, influenciando a sua sexualidade, e durante este momento a grávida é afetada por fatores tais como a alteração da percepção da imagem corporal, diminuição de energia, no qual existem sintomas fisiológicos e desconfortos relativamente ao corpo, ajuste de papéis sociais, alterações no

relacionamento com o cônjuge e alterações a nível do estado de humor.

Durante a investigação constatou-se que existe carência de estudos nesta área, sendo necessário realizar mais estudos para obter um conhecimento mais aprofundado acerca da influência da imagem corporal na satisfação sexual durante o período gravídico, de modo a que o EESMO consiga orientar a mulher nesta fase que se revela transformadora. Recomenda-se que para uma maior compreensão acerca das preocupações e fatores influenciadores acerca da imagem corporal e da sexualidade sejam criadas ferramentas adequadas para este momento, principalmente para que as grávidas possam vivenciar e lidar com todas estas mudanças da forma mais saudável e prazerosa, obtendo uma maior qualidade de vida e bem-estar a nível materno e infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N.M; SALIM, N.R; GUALDA, D.M.R; SILVA, L.C.F.P. Corpo e sexualidade na gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 3, n. 46, pp. 552-558, 2012.

BARBOSA, B.N; GODIM, A.N.C; PACHECO, J.S; PITOMBEIRA, H.C.S; GOMES, L.F; VIEIRA, L.F; & DAMASCENO, A.K.C. Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 13(3), pp.464-473, 2011.

CAMACHO, K.G; VARGENS, O.M.C; PROGIANTI, J.M; SPÍNDOLA, T. Vivendo repercussões e transformações de uma gestação: Perspectivas de gestantes. *Ciencia y Enfermeria XVI (2)*, pp.115-125, 2010.

COELHO, M. **O Enfermeiro Especialista na promoção da sexualidade na gravidez**. Dissertação de Mestrado de Lisboa. 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18130/1/O%20enfermeiro%20especialista%20na%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sexualidade%20na%20gravidez.pdf> Acesso em: 26/06/2019.

COSTA, V.D.M; PINTO, M.J.C. Análise prospectiva da resposta sexual feminina na gestação. **Revista Latinoamericana de Medicina Sexual**, 1(1), pp.6. 2012.

BEEBE, D.W. **The attention to body shape scale: A new measure of body focus**, pp. 486-501, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503_8. Acesso em 01/09/2018.

MEDEIROS, M.S; COSTA, V. B; SANTOS, T. M. M. G. Sexualidade na gravidez: Vivências de gestantes. **Revista Interdisciplinar Centro Universitário Uninovafapi**. v6,n.4, pp.34-43, 2013.

MEIRELES, J; NEVES, C; CARVALHO, P; FERREIRA, M. Imagem corporal de gestantes: associação com variáveis sociodemográficas, antropométricas e obstétricas. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**37(7):319-24, 2015.

Nasceremportugal.ffms.pt. (2019). Nascer em Portugal. [online] Obtido em: <http://nascereportugal.ffms.pt/#cada-vez-meno>

NETO, F.A.D; JÚNIOR, B.S.S; SILVA, B.S.B.M; MOURA, P.F; SOARES, M.C.S. Percepção de um grupo de gestantes frente à sexualidade na gestação. **Combracis**, 83, 2017.

- PARENTE, C; RAMOS, M; MARCOS, V; CRUZ, S.A; NETO, H.V. Efeitos da escolaridade nos padrões de inserção profissional juvenil em Portugal. **Revista Sociologia, Problemas e Práticas**, 65, pp.69-93, 2011.
- PECHORRO, P.S; PASCOAL, P.M; JESÚS, S; ALMEIDA, A.I; FIGUEIREDO, C.S; VIEIRA, R.X. Propriedades psicométricas da versão portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual – versão curta. **Revista Internacional de Andrologia**; v. 14, n.3, pp. 94-100, 2016.
- PEREIRA, E.V; BELÉM, J.M; ALVES, M.J.H; MAIA, E.R; FIRMINO, P.R.A; QUIRINO, G.S.MFunção, Práticas e posições sexuais de mulheres grávidas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, 12(3), pp.772-780, 2018.
- PETTRIBÚ, B.G. C; MATEOS, M.A.B. Imagem corporal e a gravidez. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica**, 35(1), pp.33-39, 2017.
- PORDATA. (2019a). Idade média da mãe ao nascimento de um filho. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Idade+m%C3%A9dia+da+m%C3%A3e+ao+nascimento+de+um+filho-417>
- PORDATA. (2019b). População com o ensino superior (ISCED 5-8) em % da população entre os 25 e os 64 anos: total e sexo. Disponível em: PORDATA. (2019c). População residente segundo os Censos em uniões de facto. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+segundo+os+Censos+em+uni%C3%B5es+de+facto-745>.
- PRADO, D.S; LIMA, R.V; LIMA, L.M.M.R. Impacto da gestação na função sexual feminina. prática. **Revista Intersaberes**, 7 (14), pp. 429 – 433, 2013.
- QUEIRÓS, A; CONDE, P; CUNHA, V; AMBRÓSIO, P; MARQUES, F. J; SERRANO, F. Sexualidade no terceiro trimestre de gravidez. **Ver Port Clim Geral**, 27: 434-43, 2011.
- REIS, E.A; REIS I.A. Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, 202. Disponível em: www.est.ufmg.br
- ROCHA, M.G.F; VIEIRA, J.L.B; NASCIMENTO, E.G.C; CHIERE, J.C. Viver a sexualidade feminina no ciclo gravídico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 18(3), pp.209-218, 2014.
- SAVALL, A. C. R; MENDES, A. K; CARDOSO, F. L. Perfil do Comportamento Sexual na Gestação. **Fisioterapia em Movimento**. Volume 21, número 2, 61-70, 2008.
- SENKUMWONG, N; CHAOVITSARE, S; RUGPAO, S; CHANDRAWONGSE, W; YANUNTO, S. The changes of sexuality in Thai women during pregnancy. **J Med Assoc Thai**. 89(Suppl 4):pp.124-129, 2006.
- SOLA, C.F; KANA, D.H; MOLINA, J.G; SAMPER, E.C; RODRIGUEZ M. M. L; PADÍLLA, J.M.H. Sexualidade durante todas as fases da gravidez: experiências de gestantes. **Acta Paul Enferm**, 31(3), pp.305-312, 2018.
- VETTORAZZ, J; MARQUES, F; HENTSCHEL, H; RAMOS, J; COSTA, S; BADALLOTTI, M. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. **Revista Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, 32(4), pp.473-479, 2012.
- ZANATTA, E; PEREIRA, C.R.R; ALVES, A.P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. A Revista **Pesquisas e práticas psicossociais**, 12(3), 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

G

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

H

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

I

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

M

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

O

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

P

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

Q

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

R

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

S

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

T

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 